

# A INFORMAÇÃO GOYANA

Revista mensal, ilustrada e informativa das possibilidades economicas do Brasil Central

Directores: HENRIQUE SILVA e DR. AMERICANO DO BRASIL

COLLABORADORES: Drs.: Leopoldo de Bulhões, Miguel Calmon, Guimarães Natal, Capistrano de Abreu, Hermenegildo de Moraes Ayres da Silva, Almirante José Carlos de Carvalho, Eduardo Soerates, Plinio de Castro, Felix Fleury, Azevedo Pimentel, Veiga Lima, Victor de Carvalho Ramos, Hugo de Carvalho Ramos, Professor Euzebio de Abreu, Monsenhor Ignacio Xavier da Silva, Coronel Annibal Porto, Moysés Sant'Anna, Carlos Maul e outros, conhecedores do *hinter-land* brasileiro.

Redacção provisoria: Avenida Rio Branco, 117 3 -- Sala 13

ANNO I 15 DE AGOSTO DE 1917 VOL. I-N. 1

## COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

CAPITAL 5.000:000\$---FUNDOS DE RESERVA 6.924:302\$887

S. PAULO

Matriz: 36, Rua 15 de Novembro, 36

Endereço Telegraphico MECHANICA -- Caixa Postal, 51

FILIAES:

Santos: RUA SANTO ANTONIO, 108 -- 110

CAIXA POSTAL, 129

Rio de Janeiro: AVENIDA RIO BRANCO, 25

End. Tel. JAVASCO -- Caixa Postal, 1534 -- Telephone Norte, 4678

Londres: BROAD STREET HOUSE

NEW BROAD STREET E C. -- End. Telegraphico BLADESMITH

FABRICANTES DE:

Machinas aperfeiçoadas para beneficiar café

ECONOMICA para ----- 200/250 arrobas  
ESPECIAL COMBINADA para --- 400/600 "

Descascadores de arroz combinados com brunidor e ventilador, Separadores de arroz, Batedeiras de açúcar, Desintegradores de milho, Moinhos para fubá, Moendas de canna e outras machinas para lavoura e industria, Material ceramico e sanitario, Pontas de Paris, pregos, parafusos, rebites e arruelas, Fundição de ferro e bronze, Grande serraria a vapor.

CONSTRUCTORES, CONTRACTANTES E EMPREITEIROS

IMPORTADORES DE: Material para Estradas de Ferro, locomotivas, trilhos, carvão, ferro e aço em grosso, cimento, oleos, asphalto, tubos de ferro fundido, de aço e galvanizados para abastecimento de agua.

MATERIAS ELECTRICAS, MATERIAS DE GUERRA E NAVAL

# CASA DE SAUDE DR. EIRAS

## RUA MARQUEZ DE OLINDA

### Botafogo--Bond Humaytá

Este acreditado estabelecimento, situado em um dos pontos mais saudáveis do Rio de Janeiro, gozando de bello panorama sobre a BAHIA DE BOTAFOGO, dispõe de diversas secções :

Secção dedicada ao tratamento dos alienados, sub-dividida em varios pavilhões, onde são applicados os methodos de psychiatria moderna, repouso no leito, banhos prolongados, etc.

O "CHALET OLINDA", ANNEXO, ONDE NÃO SÃO ACCEITOS ALIENADOS, para o tratamento das molestias do systema nervoso : NEURASTHENIA, HYSTERIA, choréa, morphinomania, alcoolismo, molestias organicas do systema nervoso, etc.; das molestias geraes NÃO CONTAGIOSAS; dos CONVALESCENTES e dos casos de cirurgia.

O estabelecimento possui para estes varios casos — gabinetes completos de electricidade (Raios X alta frequencia, correntes continuas, intermitentes, etc.), de massagem manual e vibratoria, e de hydrotherapia, de kinesitherapia, SALAS MODELO PARA OPERAÇÕES, esterilisação, etc.: um laboratorio para MICROSCOPIA clinica. O uso de todos os gabinetes está comprehendido no preço da diaria.

**Os doentes podem se tratar com os medicos de sua confiança**

\*  
A administração envia, a pedido dos interessados,  
o regulamento especial

# A INFORMAÇÃO GOYANA

Revista mensal, illustrada e informativa das possibilidades economicas do Brasil Central

Directores: HENRIQUE SILVA e DR. AMERICANO DO BRASIL

COLLABORADORES: Drs.: Leopoldo de Bulhões, Miguel Calmon, Guimarães Natal, Capistrano de Abreu, Hermenegildo de Moraes, Ayres da Silva, Almirante José Carlos de Carvalho, Eduardo Socrates, Plínio de Castro, Felix Fleury, Azevedo Pimentel, Veiga Lima, Victor de Carvalho Ramos, Hugo de Carvalho Ramos, Professor Euzebio de Abreu, Monsenhor Ignacio Xavier da Silva, Coronel Annibal Porto, Moysés Sant'Anna, Carlos Maul e outros conhecedores do *hinter-land* brasileiro.

Redacção provisoria: Avenida Rio Branco, 117 3' -- Sala 13

ANNO I 15 DE AGOSTO DE 1917 VOL. I—N. 1

## EXPEDIENTE

A absoluta falta de espaço obrigou-nos a retirar d'este numero o mappa da área de 14.400 kilometros quadrados, demarcada no planalto central do Brasil para o futuro Districto Federal e tambem alguns *clichés*, que ficam para o proximo numero.

Das obras que sejam recebidas, dar-se-á noticia critica.

Por obvios motivos apparecem de preferencia no presente numero artigos e conceitos acerca das cousas do *hinter-land*, extrahidos das obras de viajantes e sabios estrangeiros que o percorreram.

E' que taes autores estão isentos da pécha de *bairrismo* ou de extigero — cousas estas mui faceis na bocca de certos saberêtes nossos que nunca transpuzeram a Mantiqueira, Brasil a dentro.

## SUMMARY

"A Informação Goyana". — Areias monaziticas de Goyaz. — A vegetação e a fertilidade do solo goyano. — As mil e uma noites do sertão. — Notas geographicas. — Os municipios do Estado de Goyaz. — O grande diamante do rio Verissimo. — Rio Araguaya. — O clima do planalto de Goyaz. — A malacacheta de Goyaz. — O ouro de Goyaz. — As exportações de Goyaz para os Estados. — A riqueza ichtyologica de Goyaz. — Um mundo desconhecido. — "A Informação Goyana". — A lenda de Ariana, a Alvissima. — Chapada de Mangabeira. — Posição astronomica, superficie e limites do Estado de Goyaz.

## "A Informação Goyana"

O apparecimento hoje desta publicação se justifica pela propria necessidade que havia de um órgão informativo e de propaganda das incomparaveis riquezas nativas do *inter-land* brasileiro — essa vastissima região quasi desconhecida sob todos os seus aspectos e que, no entanto, possui os mais fortes elementos para se encorporar ás correntes progressivas das mais prosperas zonas do nosso paiz.

Como se sabe, Goyaz occupa o centro geometrico do Brasil, e não carece, pois, de razões geographicas para representar ainda um importante papel social e economico na grandeza futura da nossa nacionalidade.

O que é mister é tornar melhor conhecidos de nós mesmos e dos estrangeiros o seu saluberrimo clima, as suas riquezas extraordinarias, as suas fontes de vida, as suas possibilidades economicas — como tambem refutar com factos e algarismos exactos as apreciações injustas que tantas vezes em livros e na imprensa se tem propalado acerca da terra goyana. Em geral, o que aqui na Capital Federal se sabe do

Estado de Goyaz — a imprensa particularmente — é confundil-o com o de Matto Grosso.

O periodismo carioca nas suas revistas dos Estados não incluye nunca o de Goyaz. Nem nos trabalhos organizados pela Directoria de Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda, nem nos do Serviço de Estatistica Commercial do Rio de Janeiro o simples vocabulo indigena Goyaz vem mencionado.

Ora, um dos principaes esforços desta revista é precisamente collocar diante dos olhos dos capitalistas, dos industriaes e dos commerciantes as possibilidades economicas sem conta do Estado mais central e menos conhecido do Brasil.

"A Informação Goyana" traz, portanto, um fim e um programma que bem a difinem na imprensa brasileira.

## Areias monaziticas de Goyaz

Quando não ha muito escrevi num periodico fluminense acerca da abundancia das areias monaziticas em Goyaz, não faltou quem me supuzesse mentido — visto affirmar cousa que ninguem absolutamente seria capaz de tomar a serio.

E' que para muita gente as taes areias são pecculiares ao littoral brasileiro, não podendo assim existir num Estado Central como o é o nosso, cuja propria existencia parece a muitas não definitivamente provada.

Pois bem; o que agora acaba de ficar provado, quer queiram quer não, é a occorrença das monaziticas nos rios Paranhya, Corumbá e Paraná, todos em Goyaz.

Foi isto o que demonstrou perante o Congresso de Expansão Economica o conhecido industrial sr. commendador Domingos Gonçalves, que não ha muito fez uma excursão ao nosso Estado, delle trazendo mostras de areias monaziticas, as quaes, analysadas, deram surprehendedentes resultados pela grande e nunca vista porcentagem de *thorium*, *cerium*, *sulphato de amonia*, etc., etc.

Tratando da distribuição e principaes jazidas das monaziticas no Brasil, escreve o commendador Domingos Gonçalves:

"De todas estas areias, as mais ricas em *thorium* e em *cerium* são as de Goyaz, visto que, em sua analyse, apresentam 63 o/o de oxydo do grupo *cerium* e 5 o/o do grupo *itrico* e 75 o/o de *thorio*.

Em seguida temos as areias do Espirito Santo, que têm 4 a 4 1/2 o/o de *thorium* e 35 a 40 o/o de oxydos dos grupos *cericos* e *itricos*."

Além dos saes acima mencionados, como o *thorium*, que custa 3:000\$000 o kilo, e o *cerico*, que se vende a 20\$000 o kilo — das monaziticas se extráem muitos outros productos, principalmente o *radium* — que é precisamente o mineral de mais subido preço que hoje existe.

Não resta duvida, pois, que Goyaz possui todas as fontes de riquezas que a terra produz no mundo inteiro.

HENRIQUE SILVA.

É necessariamente dessa anomalia que nasce a duvida para quem consulta um mappa: se o Tocantins é o tributario ou o tributado do Amazonas.

A mais de um commandante de vapores da Companhia do Amazonas ouvi: — que sahindo de Belém, pelo itinerario da Companhia, subiam o Tocantins até esse braço, pelo qual entravam, e dahi por diante sempre descendo até entrarem no Amazonas, que era então navegado de subida.

A simples inspecção, pois, de um mappa qualquer, sem a precisa indicação da corrente, induz naturalmente á duvida a que se refere no seu livro o Rev. Padre Gallais — *Uma catechese no Araguaya*.

OCTAVIANO ESSELIN.

## Os municipios do Estado de Goyaz Suas producções, suas exportações

### CATALÃO

Este populoso e prospero município do sul do Estado cultiva café, canna de assucar, fumo, milho, mandioca, arroz, vinhas; e fabrica vinho, aguardente, farinhas de milho e mandioca, queijos, manteiga, banha e xarque.

Possue xarqueadas, engenhos de beneficiar arroz e uma colonia de 30 familias portuguezas que se dedicam de preferencia á cultura da vinha e do cafeiro, cuja colheita excede de 2.000 arrobas.

A população do município é de 40 mil habitantes. A sua produçãõ em 1902 foi assim calculada: milho 1 milhão de alqueires, batatas 200 alqueires, carás 200 alqueires, amendoins 500 alqueires, toucinho 10 mil arrobas, café 3 mil arrobas, porcos exportados para Minas Geraes 3 mil cabeças e bois 3 mil cabeças.

Os seus principaes centros importadores de cereaes e outros productos são Araguay e S. Pedro de Uberabinha em Minas Geraes; para o Estado de S. Paulo exporta banha, toucinho, manteiga e xarque, este destinado ao porto de Santos.

A sua exportação augmentou, porém, extraordinariamente depois que recebeu os beneficios da Estrada de Ferro de Goyaz, que o põe em communicação com o Triangulo Mineiro, S. Paulo e Rio. Breve ficará ligado directamente ao porto de Angra dos Reis pela linha tronco da Goyaz e pela Oeste de Minas.

A cidade de Catalão está a 826 m. acima do nivel do mar e distante da capitól 420 kilometros.

### RIO VERDE

Este município possui uma população de pouco mais de 25.000 habitantes distribuidos numa superficie de 1.000 leguas quadradas, approximadamente.

A riqueza das suas pastagens nativas, onde se criam os melhores vacuuns e cavallares do Estado, só têm rival nas das suas ricas mattas de madeiras de construcção e marcenaria, entre as quaes merecem especial menção o pau carvalho de um lindo chama-lotado sobre fundo de ouro velho; é tambem abundante nelas o bellissimo pau marfim.

No município de Rio Verde e tambem no de Jatahy, as mattas marginaes do Parahyba se alargam ás vezes em distancias maiores de 180 kilometros. Produz e exporta milho, arroz, feijão, farinhas de milho e de mandioca, assucar, toucinho, gados vacuun e cavallar, que têm como centros importadores Minas, S. Paulo e Matto-Grosso. A media da exportação de vacuuns é de 20 mil cabeças.

A colheita do café foi em 1912, de 4.000 arrobas. Existem no município 6 criadores de primeira classe, 5 de segunda, 37 de terceira, 116 de quarta e 386 de quinta classe, tributados pelo Camara Municipal — sendo ao todo 550 criadores com um rebanho superior a 200.000 cabeças e 60.000 suinos, calculo minimo. Existem 202 engenhos e enghócas de canna de assucar. A cidade de Rio Verde dista da Capital 360 kilometros e seu commercio com as praças de Uberaba, Uberabinha e outras cidades do Triangulo Mineiro é assás desenvolvido.

### JATAHY

Este rico município cria gado bovino, suino e equino em larga escala. Sua área geographica é de cerca de 1.500 leguas quadradas, com uma população maior de 22.000 habitantes. Conta 294 criadores e uma população bovina de 400.000 cabeças; os suinos excedem de 40.000 cabeças.

Entre as culturas destacam-se as de café, canna de assucar, arroz, milho, feijão, batatas doce e ingleza; vinha e mandioca. A colheita de café foi em 1910 de 35.000 arrobas e em 1911 de 40.000 arrobas. O município possui enormes mattas virgens, principalmente ás margens do Parahyba, das quaes se derrubam an-

nualmente cerca de 170 alqueires para o plantio de cereaes e capins Jaraguá e Gordura roxo. Existem duzentos e tantos engenhos de canna de assucar e uma fabrica de vinhos. Os mercados consumidores da sua produçãõ ficam em Minas e Matto-Grosso, que lhe são limitophes. Entre outras grandes mattas do município conta-se a conhecida pelo nome de Matto do Cafésal, onde não só esta planta como tambem a vinha vigem e crescem admiravelmente, dando excellentes colheitas. A séde da município dista 432 kilometros da capital.

### BOA VISTA DO TOCANTINS

A séde deste município do extremo norte do Estado dista 1.797 kilometros da Capital.

Culturas: — canna de assucar, mandioca, milho, arroz, cará e outros productos vegetaes.

Em 1909 a colheita de cereaes foi de 1.040.000 litros e em 1910, de 1.300.000 litros, sendo a colheita do café calculada em 100 arrobas, mais ou menos. Os centros importadores são: Marobá e Belém no Estado do Pará e Carolina e Imperatriz do Estado do Maranhão. Entre os artigos de exportação figuram principalmente cereaes, carnes, toucinho, pelles, couros, gado bovino e borraças de mangabeira, de caucho e de maniçoba. A cultura do café e do cacão já vai tomando incremento. Ha no município grande quantidade de arvores fruetiferas sylvestres peculiares á região norte do Brasil, como por exemplo o castanheiro chamado do Pará ou do Maranhão (*Bertholetia excelsa*), o cacãozeiro (*Theobroma sylvestris*), o bacury, a papunha, a sapueyá, a bacaba e outros vegetaes da flora amazonense.

O cravo sylvestre é tambem um producto de exportação do município.

A cidade de Boa-Vista está situada á margem do caudaloso Tocantins, sobre uma eminencia que domina o grande rio.

(Continúa).

## O grande diamante do Rio Verissimo

Os terrenos diamantiferos do Alto-Paraná e os vizinhos do rio Abaeté do lado opposto do divisor de aguas do Paraná e S. Francisco, são os unicos no Brasil onde têm sido encontrados diamantes de peso superior a 100 quilates. Nos antigos terrenos de Diamantina, que têm sido explorados continuamente, desde 1728, uma pedra de uma "oitaya" (uma oitava de onça, a unidade portugueza mais frequentemente usada para metaes e pedras preciosas) era considerada de tamanha raridade que nos tempos da eseravidão se deu carta de liberdade ao eseravo que tivesse achado uma tal pedra. Apparentemente, só algumas dezenas ou talvez umas poucas centenas dessas pedras eram achadas nesses terrenos, e as do peso de 50 a 100 quilates poderião ser contadas nos dedos das mãos.

O mesmo é o caso dos terrenos productivos da Bahia, onde, entretanto, appareceram diamantes pretos, ou carbonados, de centenas e mesmo milhares de quilates (o maior conhecido, pesou 3.148 quilates ou, approximadamente, 120 quilates mais do que o famoso diamante de Culliman).

Segundo informação fidedigna, o maior diamante que se tem achado no Brasil foi destruido em 1906 pelo estupido malhar na bigorna, em prova de dureza. Foi achado no rio Verissimo, districto do sul de Goyaz, adjacente ao districto da Bagagem, e contam que tinha o tamanho e forma de uma commum caixa de phosphoro, isto é, de um parallelepipedo de 60×36×16 millimetros.

Sobre esta base o seu peso era calculado em mais de 600 quilates, ou cerca de 2 a 3 vezes mais do da Estrella do Sul.

Um pouco de pó e fragmentos que uma das partes interessadas tinha salvado com o seu quinhão foram-me mostrados em um estabelecimento de lapidação do local, que se tem dado ao trabalho de colher informações a respeito. O lote comprado tinha um peso superior a 100 quilates, e do fragmento maior foi cortada uma pedra de 8 quilates.

ORVILLE DERBY.

O rio Verissimo, que nasce na Serra dos Crystaes, é um dos afluentes da margem direita do Parahyba, onde ultimamente foi encontrado um grande e lindissimo diamante roseo, que foi vendido por 80 contos de réis.

N. R.

# RIO ARAGUAYA

O Brasil possui arterias fluvias numerosissimas e de primeira ordem. Arterias e veias correm pelo corpo colossal deste gigante da natureza cujos pés banha o Oceano Atlantico e a cabeça scintilla sob os raios de luz e calor do sol equatorial, e por toda a parte diffundem-lhe vida e fecundidade.

São os rios caudalosos e os mil ribeirões seus afluentes com que a mão creadora de Deus fadou esta terra privilegiada, depositando em suas aguas e margens innumerables riquezas mineraes, vegetaes e animais, e nos quaes pôde a industria contemporanea abrir tão fauceis quaõ rapidas vias de communicacão.

Entre esses rios, especial menção merece o "Araguaya" ou "Araguay" ou "Berocan" como lhe chamam os Carajás indigenas que moram em suas praias.

Nasce o rio Araguaya sob o 18° de latitude meridional e o 10° de longitude — meridiano do Rio de Janeiro, ao pé dos ultimos contrafortes da Serra das Vertentes, e escoã-se para o Oceano Atlantico, do Sul ao Norte, com leve inclinacão para E'ste. Este transpõe tres grãos de latitude, isto é, uma distancia de quasi 400 kilometros, contando 20 leguas de 6.600 metros por grão, sob o nome de Rio Grande, recebendo de ambos os lados numerosos

Formam estes dous braços a maior ilha fluvial do mundo, a qual fôra chamada ilha do Bananal ou tambem de Sant'Anna, porque a primeira missa que nelle celebron um missionario, Frei Francisco da Victoria, foi no dia consagrado pela Liturgia Catholica á excelsa Mãe da Virgem Maria, a 26 de Julho.

Nesta Ilha de Sant'Anna não ha morador civilizado algum, mas apenas Indios Javahés, ainda inteiramente selvagens. No entanto, o interior da Ilha que mede approximadamente a area de Portugal inteiro, offerece optimas terras de cultura, matlas virgens, lagos, riachos e campinas extensissimas.

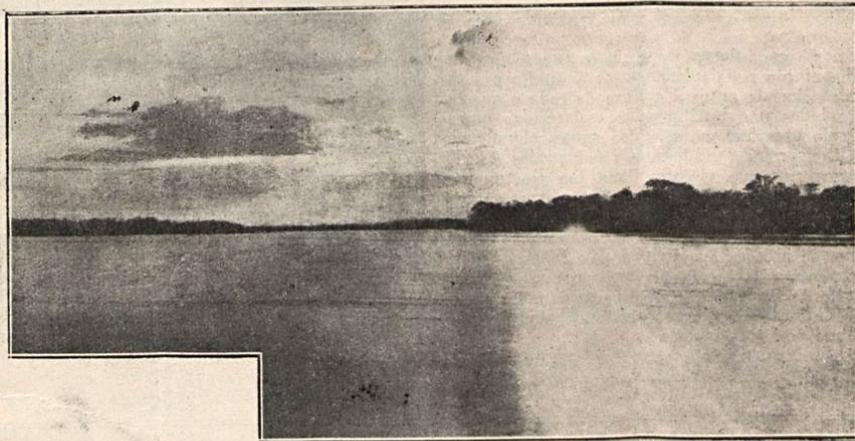
Da ponta septentrional da Ilha de Sant'Anna, o Araguaya continúa volvendo as suas magestosas ondas, do 9° de latitude até o 5°, onde se confunde com o Tocantins, levando-os ambos, o rio e o vassallo, ou antes as dous rios rivaes, eguaes em magestade, ao Oceano Atlantico, além da cidade de S. Maria de Belém, capital do Pará.

Sob qualquer ponto de vista que se encare, o rio Araguaya é verdadeiramente um rio de primeira ordem. Francamente navegavel n'um percurso de centenas de kilometros em todo o tempo do anno, e no inverno, desde Itacaiú, 40 leguas acima de Santa Leo-

«Ce fut un peu avant cinq heures du soir que nous débouchames dans le noble Araguaya...»

La masse des eaux qui nous entouraient, la plage de sable sur laquelle nous reposions, auraient pu faire supposer que nous avions atteint le rivage de l'Océan, et les animaux qui pullulaient autour de nous rendaient l'illusion plus parfait encore : la plupart d'entre eux en effet appartenaient à des genres exclusivement marins : tel sont les Dauphins, tel sont encore les Mauettes, les Cormorans, les Bec-en-ciseaux, les Gaivotas et les Engaulevants».

CONDE F. DE CASTELNAU.



Araguaya (ao luar)

afluentes entre os quaes: pela margem direita, o Cayapósinho e o Rio Claro, e pela esquerda, o rio Cayapó e o das Garças, sem falarmos em outros de somenos importancia.

Rico do tributo de seus vassallos, chega o Rio Grande a poucos minutos de 15° de latitude, onde recebe, pela margem direita as aguas do rio Vermelho descendo da Serra de Ouro Fino, nas cereanias da antiga Villa Boa, de Anhanguera, hoje capital do Estado de Goyaz.

Desde a foz deste notavel afluente, o nosso rio toma o nome de Araguaya, conservando-o até a sua junção com o rio Tocantins, em S. João das duas Barras, sob o 5° de latitude sul. O percurso do Araguaya entre este ultimo ponto e o povoado de Santa Leopoldina, pouco abaixo da foz do rio Vermelho, é de 1.300 kilometros, ou 10° de latitude consoante á computação acima indicada.

Neste percurso, ha uma particularidade notavel. Chegando ao grão 13° depois de ter recebido, pela margem direita, as aguas tributarias dos rios Peixe e Crixás, o Araguaya divide-se em dous immensos braços que vão se apartando até uma distancia de 40 leguas, confluindo depois, para de novo juntarem-se a 80 leguas do ponto de separação.

poldina até a sua foz no Tocantins, apezar das grandes cachoeiras não longe de S. Vicente, o Araguaya é uma via estrategica natural de primeira ordem. Para mobilisação de tropas militares do Sul ao Norte do Brasil, não ha outra estrada igual; é, pode-se dizer, a unica, e é simplesmente lastimoso que os nossos governos não a tenham até agora utilizado, para a prosperidade e segurança futura do Brasil, este meio de communicacão e defesa patria tão facil quaõ vantajoso.

Da sua belleza encantadora, que é que diremos senão que o Araguaya pôde rivalizar com os rios mais formosos do mundo inteiro?

Si ha no mundo um rio formoso, diremos com Escragnolle Tau-nay fallando no Aquidauana de Matto-Grosso, e com mais razão, certamente é o rio Araguaya. Quem o contempla, como nós o contemplámos tantas vezes, volvendo com uma magestade regia as suas aguas, ora placidas como um lago tranquillo, ora agitadas e convulsionadas como verdadeiramente massas oceanicas, por mil meandros ao longo de praias extensas e lindissimas, de aréas alvissimas como as aréas do mar, ou de ilhas verdejantes e perfumadas, afagando as suas ribas sombreadas por magnificas florestas virgens, orladas de altos e esbeltos juncos ou de ondulantes e delicada relva; aqui

abundantes fontes de chlorureto de sodio nas quasi completamente inaproveitadas salinas de S. José; ali, madeiras raras e preciosissimas perdidas naquellas indescriptiveis selvas; mais longe, campinas virentes onde pastam manadas de veados e que parecem cha-

Entretanto, esse mundo de encantadoras bellezas, de gallas e riquezas naturaes é um verdadeiro ermo, o ermo com sua silenciosa e melancolica magestade.

O Araguaya é deserto, e do deserto elle tem as vantagens e

«De todos os grandes rios que tenho visto, nenhum, offerece nem de longe a magestade do Araguaya... Ha na grandeza destas aguas uma calma tão serena, como aquella que se observa no Oceano visto ao longe».

GENERAL COUTO DE MAGALHÃES.



mar e esperar as do nosso gado domestico e outros ruminantes aos quaes offerecerão alimentação mais substanciosa; á direita e á esquerda, terrenos admiravelmente aptos á cultura de tudo o que lavradores laboriosos guiados por intelligencias esclarecidas quizerem extrahir de um solo uberrimo, no seio das aguas, abundancia espantosa de peixes de especies variadissimas; nas praias do rio, nas beiras de seus lagos, nas suas virentes ilhas, um sem numero de aves aquaticas a esvoaçar ou a olhar como que attonitas; as graciosas garças e os roseos colhereiros, os melancolicos jaburús e as ruidosas gaiivotas, os mergulhões, os avestruzes, os patos, as marrecas, milhares, enfim, de bipedes e palmipedes de todos os matizes; quem contempla, dizemos nós, essas bellezas creadas, vestigios vivos da Belleza infinita do Creador que as semeiou ás mãos cheias naquellas paragens solitarias, sente o hymno de louvor dos Psalmistas real subil-lhe do imo peito aos labios:

*Senhor, Senhor, o vosso nome é adoravel no céu, na terra e nas aguas! admiraveis são as obras de vossa mão creadora!*

os incommodos, as fagueiras e desagradaveis surpresas, os encantos e as desillusões, os sorrisos e as tristezas.

FREI JACINTHO LACOMME.

Uma das peculiaridades do grande rio na existencia, nos seus lagos marginaes, de conchiferos que produzem lindas perolas. Entre ellas algumas apparecem de alto valor, como por exemplo a que nos tempos coloniaes mandaram para a metropole portugueza, a qual no dizer de uma chronista da época — "era bellissima e do tamanho de uma avelã". Ultimamente, segundo Henri Coudrau têm-se extrahido algumas no Igarapé da Ilha do Bananal, que são vendidas por bom preço no Pará.

N. R.

## O clima do planalto de Goyaz

Relativamente ao paludismo, escrevi no *Relatorio* de 1893 o seguinte:

A infecção palustre, que na opinião de todos os medicos é a nota caracteristica da pathologia interpropial, é excepcionalmente rara em toda a vasta região do planalto central, onde se demarcou a area da futura capital, é o que constitue a raridade póde desaparecer em curto lapso de tempo dependendo isto simplesmente de pequenos trabalhos de correção dos cursos de alguns ribeirões, de saneamento de alguns rios e dessecamento de alguns brejos.

Em toda a area demarcada só ha um lugar, esse mesmo muito pequeno em que observei *pantano*. Foi perto da villa de Mestre d'Armas, ao rumo dos morros do Catingueiro, na planicie humida que acompanha as sinuosidades do ribeirão do mesmo nome, e onde se havia installado, por occasião da minha passagem mais ou

menos, o novo cemiterio, contra tudo o que a sciencia e o senso commum indicam, sendo de notar que o minusculo pantano promptamente desaparecerá desde que o curso do ribeirão fôr livre, e desembaraçado o leito dos innumerados troncos e raizes de arvores que o atreavam em todos os sentidos.

Entretanto, em Mestre d'Armas nada se conhece de paludismo, e o aspecto da população, na sua quasi totalidade mui pobre, é indicativo de boa saúde.

O começo do Vão do Paranã, onde se determinou o vertice nordeste da area marcada para a futura capital federal, é saudavel como a Commissão teve ensejo de verificar.

Mas, por pouco que o caudal do rio Paranã se avolume, o paludismo vae apparecendo, como em todos os grandes rios, em todos os "vãos" onde ha lentidão na expedição natural das aguas, em todos os logares em que as aguas costumam estagnar-se.

A tuberculose é desconhecida nos sertões goyanos.

Os dous doentes que encontrei na Formosa eram ambos de fóra, e haviam procurado essa cidade pela fama, justamente merecida, da excellencia do seu clima: uma moça mineira, que anteriormente havia exercido o officio de varrreira, e um moço vindo de S. Paulo por Araxá.

A. M. DE AZEVEDO PIMENTEL.

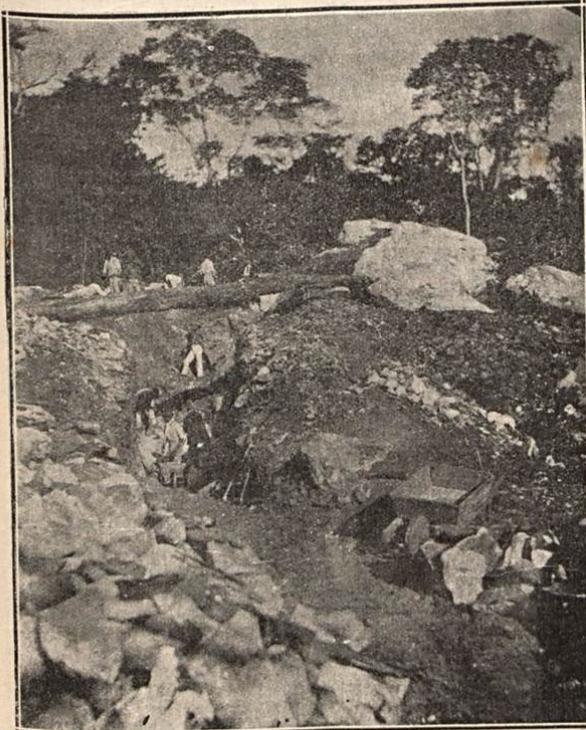
## A MALACACHETA DE GOYAZ

Entre os minerios actualmente mais utilizados pelas indústrias modernas conta-se a *mica* ou *malacacheta*, cujo preço é altamente remunerador nos Estados Unidos — ou sejam 250 a 300 contos de réis a tonelada.

Da sua existência em Goyaz assim dizia um chronista dos tempos colonias: — “Malacacheta, mais limpas e maiores que as de Veneza e de Allemanha, que já foram pedidas para as lanternas das náos, e que suprem a falta do vidro para as janellas, as ha em o districto de Trahiras: e já vi sobre ellas applicado o aço e formado um espelho, que tinha a vantagem de se não quebrar.”

Catalogando os productos goyanos destinados á Exposição Universal de Philadelphia em 1875, escrevia Eschgnolle Taunay:

“*Laminas de mica.* — As expostas mereceram o applauso dos que as observaram mais attentamente. Eram brancas e de côres, largas, perfeitamente transparentes, muito finas e com superficie lisa e brilhante. De aspecto metalloide, têm estes mineraes uma composição muito complicada, em que entram como constantes a silica e alumina, variando a potassa, ferro e magnesia e mais outras substancias. Apresentam-se commumente debaixo de duas fórm, ou lamellifero pulverulento, ou foliaceo, podendo neste caso destacar laminas delgadissimas e de muitos metros de extensão. Têm tambem o nome de *vidros de Moscovia* por serem empregados na Russia, vindos



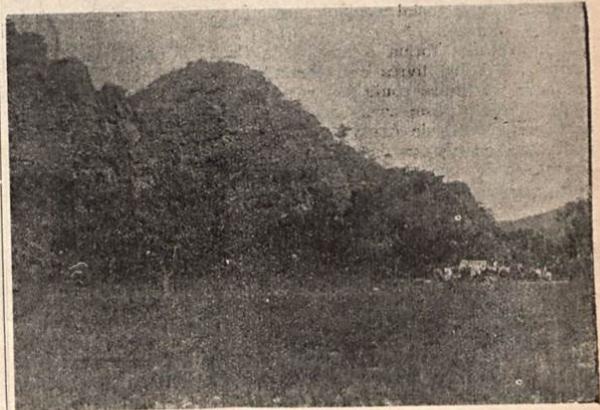
Jazida de malacacheta, em Anicuns

da Siberia, nas vidraças de casas e mais particularmente de vasos de guerra, pois, pela elasticidade que lhes é propria, resistem á grande pressão do ar atmosferico por occasião das seguidas descargas de artilharia.

A industria utiliza-se da *mica* para diversos fins; entretanto não tirou ainda todo o proveito desejavel dessa bella substancia, tão flexivel e transparente, inalteravel ao fogo e á agua e sobremaneira malleavel, sem perder nunca tenacidade.

Em S. José do Tocantins e Trahiras extrahem-se gran-

des folhas de *mica* ou *malacacheta*. Na cidade de Bomfim todas as casas têm dessas vidraças; na capital as ha nas divisões interiores. O preço foi durante muito tempo de 280 réis por 15 vidros de seis pollegadas de lado.”



Trcho da Serra Laurada

Actualmente a mica está sendo explorada em Anicuns e outras localidades goyanas, que a produzem de optima qualidade.

Na Argentina, onde desde 1900 foi iniciada a exploração da mica, as maiores laminas ou chapas encontradas não atingem a mais de 285 cm. quadrados e são de qualidade inferior, reconhecidamente.

Uma das nossas photographias mostra uma pedreira onde apparecem ricos filões de mica, no districto de Anicuns; e outra photographia representa uma vista parcial da Serra Dourada — nome que lhe deram os bandeirantes, porque quando batida nas suas arestas pelos raios do sol, toda ella brilhava como se fóra immenso bloco de ouro nativo: eram, porém, foliaceos de mica, que assim luziam nos alcantis da serra longinqua, que se esbatia nas linhas afastadas dos horizontes...

## O ouro de Goyaz

“A riqueza nimeralogica da provincia de Goyaz não é assumpto para ser tratado perfunctoriamente. Esta provincia contém em seu seio um tratado completo de mineralogia, e tão prodiga é a sua riqueza que bem se póde dizer uma vasta mina de ouro, de pedras e metaes preciosos. No leito dos rios, nos campos, nas mattas, nas montanhas e nos valles, por toda a parte onde o viajante dirige os passos, encontra na superficie da terra os vestigios da prodiga riqueza que ella contém em seu seio”.

(J. M. Pereira de Alencastre.—*Relatorio apresentado á Assembléa Provincial de Goyaz*, 1862.)

“De todo o Brasil é a provincia de Goyaz uma das mais ricas em ouro. Suas montanhas não foram ainda exeavadas; quando muito em alguns logares arranhou-se-lhes tão sómente a superficie.”

(Eschwege.—*Pluto Brasiliensis.*)

“Por toda a parte, com effeito, contém ouro o solo de Goyaz. Na antiga comarca do Sul, todos os arraiaes lhe deveram a fundação, e mais tarde os do Norte, onde tambem é espalhado com extraordinaria profusão. A principio, tirado ás arrobadas das tenues camadas exteriores, escasseou rapidamente, obrigando a grandes trabalhos, por estar em pontos, por demais aridos ou exageradamente fartos d’agua, etc.

Entretanto, é fóra de duvida que nas entranhas da terra jazem ainda occultos verdadeiros thesouros de Aladino. Em Anicuns, a 13 1/2 leguas S. E. da capital, as pedreiras descobertas só no anno de 1809 em pouco tempo produziram 200.000 cruzados (Memorias Goyanas) de ouro de 18 kilates.

Riquissimos foram S. José do Tocantins e sobretudo Agua

Quente, onde chegaram a trabalhar nas minas 16.000 escravos, e se acharam folhetos do peso, uma de quasi arroba e meia, outras de seis a dez libras e muitas de trinta oitavas, e que assenta e curta distancia do grande confluente do Tocantins, o rio Maranhão, e suas aguas rolam ouro a rôdo.

Com effeito, a meia legua do arraial, no logar chamado *Machadinho*, o desviaram uma occasião do curso natural o que chamam *virar*, por meio de um dique ou açude que poucas horas pôde durar, e assim mesmo o trabalho ficou compensado, pois a quantidade de metal recolhido nas arêas do alveo foi computada em 900 oitavas.

Riquissimos foram o arraial de Coçal, o qual teve 17.000 escravos e 1.400 livres em constante serviço; o de Natividade, em cujas cercanias contavam-se para mais de 40.000 captivos; o de S. Felix, com suas valiosas minas de Carlos Marinho; o de Cajazeiras e o de Arrayas, que dava o ouro chamado *pôdre*, em razão da cor parda que tinha. Allí, de uma só bateada tiraram-se de uma só vez 60 oitavas, e numa unica noite certos ladrões conseguiram de um veiro extrahir tres arrobas."

E. TAUNAY.

No districto de Amaro Leite foi encontrada uma folheta de ouro pesando 90 marcos. Mas nenhuma folheta de ouro ainda se encontrou no mundo inteiro de peso igual nem maior do que aquella acima alludida, que pesava 43 linhas. A maior pepita, depois desta, foi uma encontrada nas Antilhas — mas pesava muito menos — 16 libras. Não só em peso como tambem em toque, o ouro de Goyaz ha batido o *record* no mundo.

## As exportações de Goyaz para os Estados

Apezar de reconhecidas difficuldades de transportes e da distancia enorme de certos mercados consumidores, Goyaz exporta seus productos para os seguintes Estados: Pará, Maranhão, Piahy, Bahia, Minas Geraes, S. Paulo e Matto-Grosso.

Eis aqui as espécies de mercadorias que o grande Estado central exporta para os que lhe são limitrophes.

### PARA O ESTADO DO PARÁ

Gado vaccum, cereaes, aguardente, assucar, rapadura, carnes, toucinho, pelles, couros, café caeão, castanha, borracha de caueho, galhadas de cervo, aves sylvestres, artefactos indigenas, cães de caça e até gallinhas.

### PARA O ESTADO DO MARANHÃO

Cereaes, borrachas de mangabeira, de caueho e de maniçoba, cravo sylvestre, etc.

### PARA O ESTADO DO PIAUHY

Gado vaccum e borrachas de mangabeira e maniçoba.

### PARA O ESTADO DA BAHIA

Gado vaccum, cereaes, couros, toucinho, borrachas de mangabeira e maniçoba.

### PARA O ESTADO DE MATTO-GROSSO

Cavallares, muares, marmellada, fumo, aguardente e cereaes.

### PARA OS ESTADOS DE MINAS E S. PAULO

Gado vaccum, suino, cavallar, arroz, fumo, couros, pelles, toucinho, borracha de mangabeira, marmellada, manteiga, milho, feijão, assucar, xarque, banha, crystal de rocha, ouro e pedras preciosas.

Pelo ramal de Araguay, que põe a Estrada de Ferro de Goyaz em contacto com a Mogyana, foi nestes tres ultimos annos, assim discriminada, a exportação goyana:

Em 1915:			
Arroz, kilos .....	3.218.417	Couros, kilos .....	110.762
Fumo, kilos .....	133.130	Borracha, kilos .....	8.704
Poreos, cabeças ...	4.176	Marmellada, kilos .	4.688
Cavillos, cabeças.....	25	Manteiga, kilos ....	4.688
Toucinho, kilos ....	92.703	Milho, kilos .....	32.960

Em 1916 :

Arroz, kilos .....	5.907.378	Milho, kilos .....	170.015
Fumo, kilos .....	269.984	Feijão, kilos .....	62.526
Suinos, cabeças ....	7.197	Assucar, kilos .....	13.852
Cavillos, cabeças...	25	Bois gordos, cabeças	7.021
Toucinho, kilos ....	130.,61	Xarque, kilos .....	247.871
Couros, kilos .....	213.619	Pelless de veados, ks.	5.435
Borracha, kilos ...	18.403	Banha, kilos .....	27.551
Marmellada, kilos...	2.400	Crystal, kilos .....	5.882
Manteiga, kilos ....	4.900		

No corrente anno, apenas no mez de Janeiro:

Suinos, cabeças ...	1.184	Xarque, kilos .....	38.244
Pois gordos, cabeças	351	Feijão, kilos .....	78.506
Fumo, kilos .....	35.097	Toucinho, kilos ....	11.577
Couros secos, kilos .	12.249	Banha, kilos .....	10.113
Couros salgados, ks.	835	Milho, kilos .....	26.495
Pelless diversas, ks.	623	Borracha, kilos ....	369
Arroz, kilos .....	342.626		

Vê-se que a exportação goyana cresce de anno para anno, depois que o Estado recebeu os beneficios da estrada de ferro que lhe serve apenas numa extensão de 234 kilometros. O Estado possui mais de 50 municipios, e a ferro-via ora em construcção serve somente dois delles: Catalão e Ipameri.

A exportação de gado vaccum, por vias outras, foi no ultimo anno, só para S. Paulo e Minas, de 200 mil cabeças. Para o Estado da Bahia exporta annualmente mais de 100 mil cabeças.

Apezar de tão admiraveis possibilidades agricolas e pecuarias que a exportação acima revela, Goyaz não possui nem inspectorias agricolas, nem inspectorias zootechnicas federaes. O Estado faz parte do 6º Districto do Serviço de Industria Pastoral, que tem sua sede em Uberaba, no Estado de Minas Geraes, distante muitas leguas das linhas divisorias dos dois Estados!

No entanto os demais Estados da Republica possuem inspectorias agricolas, aprendizados agricolas, inspectorias veterinarias, postos zootechnicos, estações agronomicas, hortos botanicos, estações experimentaes de diversas culturas, fazendas modelos de criação, campos de cultura experimental, professores ambulantes, escolas permanentes de laticinios, postos de observação e enfermarias veterinarias, estações de sericultura, banheiros carrapaticidas federaes, e gozam ainda de outros e innumerables favores prestados á lavoura e á pecuaria pelo Ministerio da Praia Vermelha...

Ainda no correr deste mez, sem que se lembresse de Goyaz, o Sr. José Bezerra despachou para os seus predilectos Estados do Norte dezenas de funcionarios encarregados de trabalhos de combate ás pragas de certas culturas e propaganda para o desenvolvimento das plantações de cereaes.

## A riqueza ichthyologica de Goyaz

O grande Estado central é o unico da União que vê brotar do seu solo aguas confluentes para os tres principaes systemas hydrographicos do Brasil: o amazonico, o platino e o oriental ou do S. Francisco. E' uma região aberta para as influencias dos climas, da fauna e da flora caracteristicas das do resto do Brasil: — participando por igual e ao mesmo tempo da depressão amazonica ao norte — pelos valles do Araguay e Tocantins; do Nordeste brasileiro pelo valle do S. Francisco; das regiões sulistas pelo valle do Paraná — Paranahyba; e, finalmente, das regiões eandinas ao noroeste e sudoeste (para onde manda ao valle do Paraguay aguas do Coxim e Taquary) — pelo divertium aquarum das bacias do Prata e Amazonas.

D'ahi a singular caracteristica da sua fauna e flora — e que vem a ser uma admiravel multiplicidade de especies, variedades e formas locais desconhecidas noutras partes do paiz.

Todas as especies ichthyologicas havidas como peculiaridades de outras regiões brasileiras são encontradas nas aguas goyanas. Basta citar, por exemplo, o Dourado (*Salminus spe.*), que a despeito da coleima de certos sabêretes, não existe nas aguas amazonicas, e o Pirunê (*Vastres gigus*), que se não encontra nas bacias do Prata e do S. Francisco.

Mais ainda, até muitas formas marinhas, ou oceanicas, occorrem nos rios e lagoas de Goyaz — como sejam as Rayas, a Curvina, a Sólha, o Baiacú, etc., etc.

Provas directas ou materiaes, se encontram nos museos de historia natural dos Estados Unidos da America (collecção Agassiz) e tambem nos museos da Europa (collecção Casteñau). Sem sahir do Brasil, quem quer que disto duvide, poderá manusear alli na Bibliotheca Nacional a grande obra illustrada do conde Francis Castelhan: — *Animaux nouveaux ou rares recueillis pendant l'expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud.*

de

# Um mundo desconhecido

Que maior espectáculo, mais sumptuoso e soberbo scenario pantheístico, poderá encontrar o paysagista exigente e o turista perspicaz, que deparar com o mysterioso e incomparavel sertão goyano, onde não sabemos que mais admirar — se a magestade do céu equatorial, se a exuberancia glorificadora da terra virgem?

Lá, o pensamento alarga-se com as linhas indefinidas dos horizontes, diante da deslumbradora paysagem a imaginação exaltada accende-se, e o coração, á medida que caminhamos para o desconhecido, que nos attráe e domina, ora estremece receioso, ora pulsa violento, cheio do nobre orgulho de brasileiro.

Aqui, é a serenidade olympica das florestas silenciosas e seculares, em cujo seio impenetravel flammeja, de vez em quando, o coçar de plumas de um selvagem, ou se entrecruzam, rugindo, as onças bravias; alli — como um lençol verde interminavel, as campinas se estendem, os chapadões se succedem com as suas emas elegantes e veados ariscos.

Outras vezes, quebrando a monotonia das noites estraladas, ouve-se um troyar fantastico que rebôa selvas a dentro, como o estrugir longinquo de mil canhões em actividade. E' o rio, murmurámos assombrados. E' a caudal perenne que lá desce torvellinando, saccudindo das guelas furiosas uma alluvião de espumas; é o grito desesperado das ondas extertorantes ante as pyramides de granito que procuram deteloras; é a orchestração wagneriana das aguas incontidas, bramindo de fervedoiro em fervedoiro, de rebojo em rebojo, arastada na vertigem estupenda das cousas grandiosas, precipitando-se sobre o abysmo incommensuravel que as chama e devora...

\* \* \*

O norte goyano, isolado do resto do paiz, com suas fabulosas riquezas e aspectos physicos os mais interessantes, é um mundo extraordinario de revelações e surpresas, um braço do gigante Brazil atropiado pela incuria criminosa dos poderes competentes, pelo abandono a que foi condemnado.

Não ha quem possa traçar, ligeiramente, uma descripção, ainda que pallida, dessa inegualavel região goyana, "dotada do clima o mais delicioso do mundo", no dizer de James Orton, servida por um rio cujas aguas deslisam sobre um alveo de ouro e diamantes...

Parece um conto de fadas, mas não é. Este rio existe e chama-se Tocantins, o quarto do Brazil em extensão e volume de agua. Nasce em Goyaz, no sitio denominado Olhos d'Agua, seguindo rumo norte, com o nome de Maranhão, o qual conserva até reunir-se ao rio Parana, cerca de 18 leguas ao noroeste de Palma. O seu longo curso desenvolve-se numa zona comprehendida entre o Equador e o parallelo 15°, dos quaes 11, isto é, dous terços são goyanos.

A riqueza do irmão gêmeo do Araguaya, segundo a feliz expressão de Reclus, é proverbial. Cunha Mattos, para quem o Tocantins é o rio mais rico do mundo, nos descreve em poucas palavras, mas bastante expressivas, o arrojo de mineiros audazes, que, em 1792, tiveram a extraordinaria idéa de desviar o rio Maranhão no lugar chamado Machadinho, afim de se apoderarem da immensa riqueza do seu leito. Diz elle que "depois de dous annos de afanoso trabalho com o auxilio de 200 escravos, conseguiram desviar o rio do seu primitivo leito, fazendo-o correr por uma valla, afim de extrahirem o ouro do alveo até então encoberto pelas aguas marulhantes e escuras; mas chegada a hora do almoço, rompeu-se o açude, precipitou-se o rio em gorgotões, em cachoeiras, sobre o leito antigo, levando do roldão as ferramentas nas suas aguas negras e enfurecidas; mas o que se poud apurar, durante as poucas horas em que o leito ficou descoberto, foi sufficiente para premiar amplamente os multiples e energicos esforços despendidos em tão arduo trabalho."

Mas não sómente o alveo do Tocantins é uma fonte

inesgotavel de riqueza mineralogica. Todo o norte goyano é em abundancia. A villa de S. José do Duro, uma das localidades mais bem fovorecidas que conhecemos, quer quanto a amenidade constante de seu clima e produção de seu sólo, quer quanto a sua admiravel posição topographica, nos apresenta uma prova inconcussa de terras auríferas. O viajante que para lá caminha, seguindo pela estrada real de Conceição, vê, margeando-a, excavações profundas, ultimos vestigios reveladores de sequiosas mãos Kumanas que desentranharam, na febre allucinada de se enriquecerem, o ouro alli descoberto pela tribu charente do aldeamento das Missões.

Os lençoes e areias auríferas, mais ao alcance dos colonizadores, continham tamanha quantidade do precioso metal, que só o norte de Goyaz, no ultimo quartel do século XVIII, forneceu nada menos nada mais de 9.712 arrobas de ouro, não obstante os obsoletos processos empregados na sua extracção.

Das pégadas audaciosas das primeiras bandeiras; das guerras constantes dos christãos com os gentios na ancia avassaladora de conquistar; das luctas dos primeiros colonizadores com a natureza bruta e desconhecida, no afan de arrancar-lhe das entranhas os thesouros minerais com que pudessem abastecer os colleiros reaes do archaico Portugal, só nos restam despojos, roteiros — anonymos uns, incompletos outros, lendas romanticas que a imaginação fantasista dos simples sertanejos architectaram.

Aquelle que, de espirito imparcial e culto, eminentemente patriótico, percorrer os sertões goyanos de sul a norte, estudando-os minuciosamente, não poderá conter um brado de indignação e de sincera revolta contra o desmazello, a imprevidencia que caracterisam certos governos. Vinte e oito annos de regimen republicano nada fizeram ainda para o Brazil central. Têm havido projectos, boa vontade e... nada mais. Todos sabemos qual o destino do papelorio na administração brasileira. O archivo é um sorvedouro de papel e dinheiro... No conceito dos sertanistas, que, de enchada ao hombro, vivem para a sua familia e os seus dez palmos de terra, o nosso paiz ainda vae no antigo regimen, todos nos achamos sob o pesadello da corôa...

Muitas vezes, quando já noite alta, fatigado de cavalgar durante 12 horas o lombo de um rosillo lerdo e de queixo duro, a barriga das pernas a arder, as faces ennegrecidas pelo pó da estrada, supplicava, do terreiro do casobre, uma pousada ao morador honesto do sertão, ouvia-o gritar de dentro: — Quem é? Vem da Côte ou da Villa? — Da Côte, respondia rindo, é S. M. vae bem, louvado seja Deus.

Na pergunta do sertanejo havia não sei quê de profundamente amargo e ironico. Emquanto na Metropole, com figuras de rethorica, se discutem os effeitos da crise, o imposto a pagar, e bandos cadavericos de famintos percorrem as ruas esmolando uma codea de pão ou uma hora de trabalho, as terras brazileiras, esquecidas no coração da patria, fecundas e inesgotaveis, supplicam braços que as cultivem, estradas que as interseccionem em todos os sentidos, afim de que possam levar á bocca de cada filho os fructos da sua fecundidade.

E' demasiado ocioso, penso eu, ennumerar aqui todas as riquezas do norte goyano. Quem conhece um pouco de chorographia e lê assumptos de interesses nacionaes, principalmente os chronistas antigos, certamente me dispensará de tão enfadonha nomenclatura. Muito poderíamos escrever sobre as suas arterias fluviaes, riquissimas na ichtyologia, e na totalidade viaveis á navegação a lancha; sobre as suas florestas abundantes em madeiras para construcção, desde a aroeira, páo d'arco e angico, até o jacarandá, peroba, páo-ferro e canella; sobre as mais temiveis especies de mamíferos, desde as onças pintadas, pardas, jaguatiricas, cangusús, até os mais inoffensivos especimens da sua fauna entomologica.

A industria regional, essencialmente de uso local, é va-

riada e interessante, reveladora do sentimento artistico dos artifices sertanejos. Fabricam-se nas mais florescentes cidades do norte goyano, sobretudo em Porto Nacional, Natividade e Posse, uma infinidade de objectos caseiros, dentre os quaes destacaremos a louça de barro, os tecidos de palha e corda, artigos de joalheria, que nada deixam a desejar. Até as roupas de algodão com que se veste a pobreza, sahem dos teares primitivos.

Outro trabalho digno de nota e da attenção de um turista colleccionador, é o das rédes, de varios feitos, tamanhos e côres, geralmente feitas de algodão ou de fibras textis, que são a delicia dos nortistas nas abrasadas noites de estio.

Outra pequena industria regional, de consumo puramente local, é o mobiliario de madeira, bem torneado, trabalhado com paciencia e gosto, supprindo assim a intelligencia, o que só se pôde obter com auxilio de instrumentos aperfeçoados.

Mas nenhum dos citados artigos constitue objecto especial de commercio externo, ou melhor, de exportação. Esta, no norte de Goyaz, consiste em gado vaccum e cavallar, pelles, couros crus e cereaes. A importação é de sal, phosphoro, fazendas. O conhecido váo do Paraná, onde existem as mais importantes fazendas de criação, é o mais rico de todo o paiz em equinos e gado curraleiro e pedreiro. O norte goyano abastece os estados de Pará, Maranhão, Bahia e Minas, de gado vaccum, sendo a sua exportação, apesar da falta absoluta de transporte, verdadeiramente fantastica. Os cavallos pequenos, segundo a abalisada opinião de um zootechnista francez, substituem com melhor vantagem, devido a sua resistencia, os de grande altura empregados no exercito de quasi todos os paizes. Em qualquer época do anno, só o norte de Goyaz poderá fornecer animaes para todas as armas do exercito brasileiro.

Ao commercio goyano do Alto Tocantins devem os estados de Maranhão, Bahia e Minas as suas prosperas cidades de, respectivamente, Grajahú, S. Marcello, Barreiras e Januária.

Os productos dos municipios de Posse, S. Domingos, S. José de Tocantins, Pilar, Cavalcanti, Forte, Sitio d'Abadia, se dirigem para Januaria (E. de Minas), via Riachão, onde os tropeiros e boiadeiros se abastecem dos generos necessarios para a travessia do despovoado e arenoso valle do S. Francisco.

Os fazendeiros e criadores dos municipios de Arraias, Chapeu, Taguatinga, Palma e Peixe, fazem de Barreiras, ponto terminal da navegação do rio Grande, na Bahia, o centro principal de seu commercio; emquanto os de S. José do Duro, Natividade, Conceição e Porto Nacional, demandam o porto de S. Marcello, ponto terminal da navegação do rio Preto, tambem em territorio bahiano.

Pedro Affonso e Bôa-Vista, ambos á margem do Tocantins, porque ficam na extremidade norte do Estado de Goyaz, canalizam os seus productos para Maranhão e Pará.

Ter-se-á logo uma pallida idéa do que seja a exportação e importação goyanas, ouvindo os proprios bahianos dizerem que S. Marcello e Barreiras, hoje dous florescentes nucleos de actividade commercial, nada seriam se não fosse o deslocamento do commercio de quasi todo o norte goyano com Pará e Maranhão para aquellas duas cidades.

Que fortuna para Goyaz, que fonte de riqueza para o paiz, se as vias de comunicação entre a Bahia e o norte goyano fossem mais rapidas e seguras!

Mas o Brazil limitou-se á vida exclusiva do littoral. Emquanto os estados servidos pelo Atlantico se acham ligados naturalmente pela navegação costeira, o governo manda construir estradas de ferro de Porto Alegre ao Pará, deixando na obscuridão a parte mais rica, mais digna de auxilio que é o coração de nossa patria, onde, exuberante, encantadora e virgem, palpita a alma nacional.

No emtanto, o problema de transporte entre as citadas regiões não é tão difficil como á primeira vista parece, nem aos cofres publicos custará grandes sacrificios. Ainda mesmo que o custassem, seriam larga, fartamente recompensados.

A solução unica, urgente, que no momento se impõe é esta: a construcção de uma via ferrea que vá de S. Marcello a Porto Nacional, ou, eutão, de Barreiras a Natividade, offe-

recendo, porém, aquella melhor vantagem. Resolvido assim o problema capital, surge, como consequencia, outro não menos importante: a navegação a vapor do Tocantins e do Araguaya até o ponto de sua confluencia.

De 1865 a 1898, no ultimo daquelles rios, houve navegação, e isto devido tão sómente aos esforços do illuminado espirito do Dr. Couto de Magalhães, então presidente da Provincia, o qual havia conseguido, por decreto legislativo de 20 de agosto de 1870, "que fosse o governo autorizado a mandar estudar as secções encachoeiradas, abrir estradas marginaes e estabelecer uma navegação a vapor, que foi subvencionada com a quantia de 73 contos de réis; dos quaes 40 contos pagos por espaço de 30 annos pelo governo imperial e o resto pela provincia de Goyaz."

Suspendeu-se em 1898 a subvenção e a vida commercial do grandioso e incomparavel rio extinguiu-se. De todo o seu passado esplendor só nos restam hoje, sepultados na areia de Santa Leopoldina, para onde o Dr. Couto Magalhães tencionava transferir a capital goyana, os esqueletos dos tres vapores, que eram o pavor dos javahés e carajás quando as suas machinas fecundas rasgavam o seio das aguas. Por cumulo de ironia, do fundo do casco do *Colombo*, que por tantos annos carregára o peso dos navegantes, nasceram e cresceram arvores — mausoléos farfalhantes de uma civilização extincta...

Cessada a navegação do Araguaya, cessou a vida da capital goyana, distante apenas 28 leguas do ponto inicial da mesma; e cessaram as primeiras e promissoras manifestações de vida nos presidios de Itacaiunas, Monte Alegre, Santa Maria, S. José dos Martyrios e S. João das Duas Barras, que se erguiam á margem daquelle rio.

Restaurada, porém, a navegação no Araguaya até a sua junção com o Tocantins, continuando por este acima até Peixe, á sua margem esquerda, ou Palma, na confluencia do Palma com o Paraná; construída a estrada de ferro de S. Marcello a Porto Nacional, numa extensão maxima de 420 kilometros, ficará maravilhosamente solucionado o importante problema da região do norte goyano, quer do ponto de vista social, quer do economico, ficando assim ligadas entre si as tres grandes bacias do S. Francisco, Tocantins e Araguaya.

O ardoroso representante goyano na Camara Federal, Dr. Ayres da Silva, que é nortista e conhecedor das necessidades da abandonada região, apresentou no corrente anno áquella Casa do Congresso um projecto sobre o assumpto de que tratámos. Por elle, devem trabalhar não só os representantes goyanos, mas, tambem, os dos estados do norte que aproveitarão do beneficio, principalmente os da gloriosa Bahia e alterosa Minas.

E' um bem que prestam a si mesmos, ao povo e ao Brazil.

VICTOR DE CARVALHO RAMOS.

## "A Informação Goyana"

E' o titulo de uma publicação mensal informativa das possibilidades economicas do Brasil Central, suas riquezas naturaes, suas fontes de vida, particularmente de Goyaz, que sob a direcção de Henrique Silva e Americano do Brasil, dous intelligentes e esforçados goyanos, surgirá a 15 d'este mez, na Capital Federal.

A nova folha conta com um numeroso corpo de colaboradores, em sua totalidade goyanos, que abrilhantarão as suas paginas.

E', como se vê pelo titulo, uma tenda de trabalho, de sacrificios em pró do Estado de Goyaz, rico em preciosidades mineralogicas e botanicas, com um clima benefico, vastos e esplendidos campos pastoris, fadados a uma intensa criação de gado de toda especie, mattas fertilissimas, onde os generos de lavoura encontram facilidades para sua cultura em grande escala, e que a despeito de tudo isso, de suas volumosas quedas d'agua, jaz desconhecido, atrazado e empobrecido, abandonado á sua propria pobreza.

Não se trata de apurar quaes os responsaveis, pois somos todos goyanos, mas de conseguir uma grande cousa,

despertando os poderes publicos do seu criminoso lethargo, para lhes chamar á comprehensão de suas grandes responsabilidades, auxiliando-os com o indicar providencias attinentes a especificar, individuar e focalisar as riquezas e os problemas economicos e financeiros, que elles terão de enfrentar resolutamente, para desafiarem as forças vivas latentes, imprimindo-lhes o necessario e imprescindivel dynamismo.

O mal goyano é o de todo o Brasil, é a politicagem infrene professada por todos, com prejuizo dos interesses geraes do Estado.

Todos se esforçam para exercer dominio politico e açambarcar os empregos, mas quasi ninguém cogita do trabalho, que é a fonte da riqueza publica, como da particular.

Os que a cultuam, são os agricultores e os criadores do momento, sobre os quaes recaem os impostos, fonte de recursos, onde o Estado haure os elementos de sua vida autonoma, independente, embora esta soffra as contingencias de uma grande escassez desses elementos.

A propaganda é o melhor rastilho para se conseguir impressionar massas populares, transmittindo-lhes idéas, que ellas acolhem com fervor.

Ainda agora vimos como a gréve se originou do cerebro dos operarios mais exaltados, para se intensificar num movimento reivindicador, com caracter quasi revolucionario.

Não fóra a energica acção repressiva do illustre Dr. Aurelino Leal, aqui, e ella teria tomado incrível vulto, pondo em perigo a ordem publica.

E' pela propaganda que se tem conseguido um certo incremento na produção geral do paiz, dirigida pelo Ministerio da Agricultura.

Ao mesmo tempo que desafia o trabalho, demonstrando o seu importante papel de formador da riqueza, do capital, ensina os processos de cultura moderna, onde o esforço individual é favorecido pelo auxilio de instrumentos agrarios, fornecendo sementes e mudas ao mesmo tempo.

A nossa grandeza só a poderemos conquistar pelo trabalho intelligente e convergente, preciso se tornando que o povo comprehenda esta verdade para agir dentro deste preceito, certo de prestar á sua patria o maior dos serviços, ao mesmo tempo se enriquecendo.

Um paiz de pobres, de homens inertes, inactivos, preguiçosos, inimigos do trabalho, para se preocuparem só dos vicios, é um paiz perdido, desfibrado, que está a reclamar o guante do conquistador para lhe injectar sangue novo nas veias.

O exemplo mais frisante da grandeza de um paiz pelo trabalho intelligente, esforçado e pertinaz de um povo, é a grande Republica Norte Americana, occupando actualmente logar de destaque no concerto das grandes nações mundiaes.

Precisamos, nós goyanos, orientar o nosso povo e dar-lhe a noção do trabalho fecundo, como condição imprescindivel do engrandecimento de nosso Estado.

"A Informação Goyana" surge pois impregnada neste ambiente convencida destas necessidades, destas conveniencias, que precisa inculcar no povo goyano. Terá que clamar por vias de comunicação, como factor decisivo para ampliação dos mercados de consumo dos productos, que excederem das necessidades locais. Todo povo, diz conhecido paradoxo, precisa produzir mais do que consome, exportando o excedente.

Para isto conseguir as vias rapidas de comunicação se impõem. Os americanos, antes das vias ferreas, tiveram as de madeira. Compreenderam esta grande verdade e a traduziram na pratica. Imitemol-os que faremos a nossa prosperidade.

EDUARDO SOCRATES.

## A LENDA DE ARIANA, A ALVISSIMA (\*)

(INEDITO)

O CHEFE BANDEIRANTE (abraçando a filha)

Vou partir para longe. A fortuna me espera,  
Muito ouro, minha filha, ha por esses sertões.  
Voltarei junto a ti, tal como a primavera,  
Volta para os rosas na hora das florações...

ARIANA

Não quero que vás só, meu pae, por essas brenhas.  
Comtigo eu partirei! Para que o somno tenhas  
De pesadellos livre e os teus sonhos realizes  
Das tuas maguas farei muitos sonhos felizes!  
Quero soffrer contigo as penas que tu sentes,  
Contente quero estar nos teus dias contentes,  
Pois só assim, meu pae, não desfarás inteira  
A primeira illusão da primeira bandeira!

O BANDEIRANTE

Segue-me os passos. Vem. Minha voz acompanha.  
Quando á relva chegar has de ver a montanha,  
Apura então o ouvido, e os teus lamentos cala  
Para ouvir de que modo a montanha me fala:  
"O que tu erês um sonho e outros pensam que seja:  
Uma allucinação de quem tudo deseja,  
Um punhado talvez de aventuras fallazes,  
Tenho o dentro do seio e estendo-t'o na mão.  
Vinde todos a mim, bandeirantes audazes!  
Um clarão de mysterio as entranhas me inunda,  
Pois guardo com fervor, generosa e fecunda,  
Para a vossa cubiça, ouro no coração."

*Rumo ao sertão parte o bando aventureiro. Ariana, a alvissima, filha do chefe segue tambem. E' loira, tem olhos castanhos e um corpo de estalua.*

*Dias passam, claros e ensolarados uns, cortados de chuva outros; noites de céu profundo e crivado de estrelas, longas e frias umas, rapidas e ardentes outras, se escoam, e a bandeira vae, ora em campo raso, ora em escaladas de montes e collinas, demandando os sitios, onde se escondem os thesouros da terra prodigiosa.*

*Maãrugada. O Araguaya lambe ao longe as margens de arcia branca, como se fosse um largo e preguiçoso mar sem ondas. A bandeira repousa. Erguem-se os homens em procura de alimento que rareia e vão bater ás brenhas proximas. De alfanges em punho abrem sendeiros, veredas colleiam como serpes entre os arbustos que rastejam e as arvores seculares que elevam frondes crespas.*

*Ariana fica só á borda do rio sereno. Amanhece. Índios surgem ameaçadores, empunhando arcos, e as emplumadas frechas velozes. Ariana, apavorada, tenta correr. E' em vão que o tenta. As frechas partem, ziguezagueam, e dellas só se avista, no espaço infinitamente azul da manhã que desponta, a extremidade adornada de plumas que é, na vertigem, como um corisco multicolor.*

*Ariana, ferida no pulso, tomba exhausta de forças. Os índios cercam-n'a e subjugam-n'a. De joelhos, ella implora piedade. Elles não a entendem. Outra lingua e outra raça, que não a dellas, invasora e destruidora, encarna aquella mulher. Atam-lhe os pés, prendem-lhe um braco á espada, deixam-lhe livre apenas o ferido e arrastam-n'a para o interior, longe...*

*Ariana, durante a lucta, na esperança de que alguém pudesse descobrir-lhe o rastro, deixou na arcia escripto o seu nome entre manchas de sangue.*

ARIANA (só, abandonada na floresta, clamou na linguagem da sua estirpe)

Sinto fogo na bocca! Eu tenho sede!  
Morro de fome e frio!  
Está longe de mim a agua fresca do rio!  
E a agua argentea da fonte crystallina  
Em que sempre bebi ao sol ardente.  
Fonte querida de aguas generosas,  
Fonte que tudo dá, fonte que nada pede,  
Eil-a distante, não me póde ouvir!  
Não me póde attender as queixas dolorosas  
Em que lhe imploro que me dessejente.  
Se esta sede mizaz em lagrimas mitigo,  
Arrasto-me d'aqui penso em fugir!  
Clamo o nome de alguém — nome de pae amigo —  
E o seio da floresta a minha voz consome.  
Choro, e grito o meu nome em desespero, e o vento  
Como resposta unica em lamento  
Aos meus ouvidos vem trazer meu nome.  
Soffro muito, meu pae. Soffro dores atrozes  
No abandono da matta. Esento as vozes  
De aves tranquillias, que me não entendem.  
Sem te ver morrerei, pois as forças me faltam  
E não posso romper estas rudes cadeias

Que a este so'o fatal cada vez mais me prendem.  
A' lembrança de ti os meus nervos se exaltam...  
Já me foge a esperança... E' melhor esquecer..."

Silencio. Da sua bocca em fogo  
Já não se escapa um rogo.

ARIANA (louca, extorrendo)

"E ninguém me socorre!..."

Sinto que vou morrer!..."

(silencio)

Olvida a pena e inteira a idéa absorve  
Na evocação do lar que jamais ha de ver...  
No estertor da agonia, ardendo em febre, sorve  
O sangue que lhe sae das proprias veias  
E morre...

*A bandeira ao tornar não mais viu Ariana. O seu nome e a sua supplica ficaram gravados na areia lisa da borda do Araguaia em caracteres sanguíneos.*

*As enchentes lavaram-n'os e os pescadores que não sabiam ler contaram ao gigante, que todas as manhãs antes do sol nascer, uma sombra branca, envolta em nevoa, vinda dos lados da matta, ajoelhava na areia, escrevia um nome e desaparecia...*

CARLOS MAUL

(\*) Do livro de poemas nacionalistas "Barbaros", a sahir.

## Chapada da Mangabeira

O alto desta vasta Chapada da Mangabeira, extendendo-se interminavel, banhada pelo S. Francisco e Tocantins, é mais provavelmente uma reliquia do grande planalto que se extendia talvez dos chapadões da Bahia, léste do S. Francisco ás montanhas occidentaes do Tocantins, em Goyaz.

Ao meio dia attingimos o cume de uma longa collina e vimos uma magestosa avenida formada de aléas de buritys (*Mauritia vinifera*) elevando-se das profundezas de vasto e sombrio vale, cercado pelas viçosas e ondulantes sa'sas que nasciam sobre o topo das collinas dispostas em fórma de fortaleza da Chapada da Mangabeira.

### O VALLE DO RIO DO SOMNO

A moita de pindahybas que se erguia magestosa á frente do nosso acampamento parecia-se com uma aléa ornamental de arbustos em campina tropical.

Extendia-se em fórma quasi oval; ao centro a cópa soberba dos buritys e em derredor as grandes pindahybas; á sua base, um canteiro de fétos e ondulantes arbustos que faziam as bordas da moita, claramente desenhados entre a terra e pantanos a que a cercava.

Depois de algumas milhas de marcha, passámos perto de uma collina alta, solitaria com um topo liso e magestoso, conhecida pela denominação de "O Morro", bella collina que fórma uma proeminente balisa quando vista da extremidade do valle Sapão. Era lindamente talhada, extendendo-se obliquamente e circundada das cópas soberbas dos buritysaes e rios cobertos de florestas.

A seis milhas do Espírito Santo, atravessamos o Somninho, uma corrente de crystallina agua, tendo nesse ponto trinta pés de largura.

Elle eventualmente ajunta-se ao rio Nova, formando o rio Somno, o limite de minha exploração. Vimos varias manadas de gado, que pertenciam ao meu bom hospedeiro José; estavam bastante gordas e sadias.

Eu devo dizer que durante toda a minha perigrivação através do Brasil nunca havia visto um districto tão admiravelmente proprio para a criação de gado; porque, ainda que o sólo da collina seja todo ariente, com um subsólo de marga sobre pedras, ainda assim a terra apresentava-se fresca e vigorosa, sendo annualmente queimada e, a melhor prova destas boas qualidades é a excellente condição do gado.

Outra vantagem que este districto possui, é que existe sómente uma milha quadrada que não é regada pelas aguas do ribeiro, que passa junto, ou humedecida pela primavera dos pantanos. As numerosas tiras de florestas nos maiores valles, indicam a grande fertilidade do sólo para productos agricolas, o que attestam as luxuriantes roças de José. Estas nesgas de florestas são maravilhosamente bellas, porque ellas contém muitas das mais delicadas produções vegetaes do paiz, tal variedade de palmas, grandes fetos, latadas de flores pendentes, como o maracujá ou flór da paixão, muitas variedades de convulvaceas e especies de flôres que eu completamente ignorava; as parasitas, as bromélias, o ananaz, brilhantemente colirido, o gravatá, muitas variedades de matizadas plantas de esplendido aroma, e as grandes e lobu-

ladas da pinha "Monstera Deliciosa", com as suas ramas entre-laçadas.

Até os pantanos eram salubres completamente. Em verdade é uma região saudavel, e não fosse ella tão distante do mundo exterior poderia ser um grande e excellente sitio para a criação de gado e para a immigração.

E' uma região agradavel e o ar é soberbo e deleitavelmente fresco; nem estagnações ahi existem, nem vegetação secca, nem mosquitos ou pestes de especie alguma. A briza agita a superficie ondulante da relva, como um trigo; ahi os dias são tão brilhantes e claros que nos sentimos bafejados pela saude e animação.

Tinhamos diante de nós o cume do Boqueirão, cadeias de collinas recuam ao olhar, á proporção que se approssima do valle e do outro lado a terra parece em todas as direções ser praticamente lisa.

A vida animal é tambem abundante ahi.

Papagaios e açores gritavam. Nuvens de periquitos de matizadas côres voavam da cópa de uma arvore á outra; muitas outras aves appareceram, como: os jácamis, jacús, pombo troquaz, o do matto, e em muitos dos bonitos lagos, em suas margens cobertas de salsas, canniços, estavam apinhadas variadissimas especies de aves aquaticas, marrecos, gallinhas de agua (quasi semelhantes ás de Leicester-shire), itapicourús, curicacas listradas de preto (soltando um grito semelhante ao do gato) jacaaná commum a todas as lagôas do Brasil.

Notei tambem um lindo jaburú moleque, com o pescoço entre as azas.

Entre os bosques que aquelle dia appareceram, pela primeira vez, distinguim-se a bananeira do Matto e uma palmacea nova ás minhas experiencias, a Inajá (*Coccoloba Plumosa*): muitas arvores eram tambem cobertas de videiras que estendiam seus ramos formando rêdes, em cujos festões grande numero de macacos saltavam.

O estalar dos dentes dos pecarys era frequentemente ouvido; em uma occasião ouvimos nas profundezas da floresta sons como um numero de pancadas produzidas em unisono, logo me disseram que o rumor era produzido por macacos quebrando nozes com pedras.

JAMES W. WELLS.

"Three thousand miles through Brasil". — Londres, 1890.

## Posição astronomica, superficie e limites do Estado de Goyaz

Latitude... 5° 10' e 21° 49' 23''.

Longitude... W do Rio de Janeiro 3° 58' e 11° 35' 31''.

Superficie approximada 800.000 km<sup>2</sup>.

Limites. Ao N com os Estados do Maranhão e Pará; ao S com os de Minas Geraes, S. Paulo e Matto Grosso; a L com os do Maranhão, Piahy, Bahia e Minas Geraes; ao W com os de Matto Grosso e Pará.

Os limites com o Estado de Matto Grosso são, e nem podem deixar de ser, os constantes dos dois unicos documentos legais existentes sobre os mesmos: o "Convenio de 1° de Junho de 1771", aceito e approved pelos governadores de Matto Grosso e de Goyaz, respectivamente, Luiz Pinto de Souza e D. João Manoel de Mello; e mais o "Parecer da commissão de Estatistica da Camara dos Deputados do Imperio, de 20 de Julho de 1864", que assim resolveu definitivamente a dita questão:

"Art. 1° Os limites entre Goyaz e Matto Grosso são o rio das Mortes desde sua foz no Araguaia até á cabeceira equidistante das capitães das duas provincias; desta cabeceira uma linha á do Taquary; este, Coxim e Camapuã até suas vertentes; d'ahi outra linha que, atravessando o varadouro do mesmo nome, chegue ao rio Parão, e este até a sua confluencia no Paraná, conforme o parecer do governador de Goyaz, de 12 de Junho de 1750.

Art. 2° Revogadas as disposições, etc., etc."

O governador de Goyaz alludido nesse documento — baixado do unico Juizo competente para julgar de semelhantes questões — era D. Marecos de Noronha, depois conde dos Arcos e Vice-Rei do Brasil, a quem o governo da Metropole ordenara traçasse os limites entre as duas capitães, então creadas, independentes da de S. Paulo: — Goyaz e Matto Grosso.

Quem não anda com a verdade são os nossos cartographos — que adjudicam ao Estado de Matto Grosso enorme área geographica que lhe não pertence nem nunca lhe pertenceu em tempo algum.

No proximo numero publicaremos os documentos acima alludidos, com vistas á Commissão do Club de Engenharia, encarregada de organizar a Carta Geral do Brasil, para commemorar o 1° Centenario da nossa independencia. Só assim teremos um trabalho bastante perfeito, sanado de erros grosseiros, tantas vezes reproduzidos em successivas publicações.

## GOTTAS ESTIMULANTES

Quem quizer recuperar as forças perdidas, tome as **GOTTAS ESTIMULANTES** do Dr. **Bitencourt**, especialista das vias urinarias que se acham a venda em todas as principaes **pharmacias e drogarias.**

## EXTERNATO MAURELL DA SILVA

FUNDADO EM 1906

Directora: **ANALIA MAURELL DA SILVA**

Diurno e nocturno — (Cursos de Preparatorios, admissoão ao Pedro II, á Escola Normal e Curso Inicial e Medio).  
DOCENTES—Drs. *Agilberto Xavier e Euclides Roxo*, Arith. e Algebra; *Dr. Delpech*, Francez; *Dr. Oliveira Menezes Filho*, Historia Natural; *Dr. Ennes de Souza*, Physica e Chimica; *Dr. Tenorio Albuquerque*, Geometria e Trigonometria; *Dr. J. Veiga*, Portuguez; *Dr. Pedro do Coutto*, Historia Universal; *Dr. Netto Machado*, Geographia; *Dr. Mendes de Aguiar e Gomes Ribeiro*, Latin; *Rodger Sherman*, inglez.

AULAS PRATICAS DE PHYSICA, CHIMICA E HISTORIA NATURAL  
Informações e matriculas das 11 ás 16 horas

**130 — Rua Sete de Setembro — 130**

Telephone 2025, Central

## Á AVICULTORA

Especialidade em sementes, canarios francezes, galinhas e ovos de raça pura, alimentos e remedios para os mesmos, gaiolas, etc. Recebem á consignação passaros, aves e animaes diversos de raças puras.

**A AVICULTORA**

TELEPHONE 2137 — Central

**A. Ferreira & C. — Rua Rodrigo Silva, 28**

# 185 e 139

**RUA DO OUVIDOR -- Rua Uruguayana, 84**

**Loterias e commissões**

As casas que mais vantagens offerecem aos seus freguezes

**PAGAMENTOS IMMEDIATOS**

**Estas casas não teem filiaes --- PARAMES, SENNA & C.**

# LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Estracções publicas sob a fiscalisação do  
Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados,  
ás 3 horas, á

**Rua Visconde de Itaborahy N. 45**

**Sabbado, 18 de Agosto**

A's 3 horas da tarde  
310-31'

**50:000\$000**

Inteiros 8\$000

Decimos a \$800

**Sabbado, 25 de Agosto**

A's 3 horas da tarde  
309-59'

**50:000\$000**

Inteiros 4\$000

Quintos a \$800

**Sabbado, 1 de Setembro**

A's 3 horas da tarde  
300-43'

**100:000\$000**

Inteiros 8\$000

Decimos a \$800

No preço dos bilhetes já está incluído o sello

**Agentes Geraes na Capital Federal**

**NAZARETH & C., Rua do Ouvidor, 94**

Caixa do Correio, 817

Endereço teleg. LUSVEL

**RIO DE JANEIRO**